



# X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## LICENCIADO EM PEDAGOGIA: DIÁLOGOS SOBRE SABERES E VIVÊNCIAS

FERNANDA CÍNTIA COSTA MATOS

MARIA JOSÉ COSTA DOS SANTOS

ANTÔNIO MARCELO ARAÚJO BEZERRA

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

**Resumo** O objetivo da pesquisa é dialogar sobre os saberes e vivências do licenciado em Pedagogia e trazer reflexões que venha a despertar práticas em sala de aula, além do que uma simples educação tradicional a que sempre nos foi ofertada. Com algumas concepções de autores como Nóvoa, Tardif, Curi, Saviani, sobre Formação de Professores. Alguns relatos de pesquisas realizados por esses autores, que revelam a situação da formação docente, que refletem diretamente no ofício da profissão. Os saberes e vivências do Pedagogo é focada entre a teoria e a prática na perspectiva em que uma complementa a outra, sendo uma formação voltada para a prática reflexiva. As considerações sobre as práticas do Pedagogo, levam o docentes mais seguros e conhecedores do "ser professor", enfatizando que há necessidade de uma base sólida de saberes e conhecimentos a esses profissionais frente as salas de aula e suas práticas. Palavras-chave: Pedagogia; Saberes e Vivências; Formação. **Abstract** The objective of the research is to talk about the knowledge and experiences of the degree in Pedagogy and bring reflections that will awaken practices in the classroom, in addition to a simple traditional education that always we were offered. With some ideas of authors like Nóvoa, Tardif, Curi, Saviani on Teacher Education. Some research reports conducted by the authors, which reveal the status of teacher training, which reflect directly in the office of the profession. The knowledge and experiences of the pedagogue is focused between theory and practice in the context in which a complement one another, being oriented training to reflective practice. The considerations on the pedagogue practices, take the safer teachers and knowledgeable "being a teacher", stressing that there is need for a solid base of

knowledge and expertise these professionals across classrooms and practices. Keywords: Education; Knowledge and Experiences; Formation.

**Introdução** Desenvolver a formação do licenciado para que atue de forma satisfatória em sala de aula, trazendo resultados positivos de aprendizagem aos alunos, tem sido um desafio para a educação do século XXI. Porém apesar da importância dos saberes dos conteúdos programados aos cursos de graduação, também se deve haver a preocupação e formar o licenciado crítico – reflexivo, que tenham um olhar diferenciado sobre a ação que desenvolve perpassando do espaço da sala de aula. “ [...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre a prática e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 1997, p. 25). Nesse sentido, O objetivo da presente pesquisa é dialogar sobre os saberes e vivências do licenciado em Pedagogia e trazer algumas reflexões que venha a despertar para uma prática em sala de aula que vá além do que uma simples educação tradicional a que sempre nos foi ofertada dentro da educação. Nosso objetivo principal é que os olhares da educação e seus educadores sejam direcionado para a formação inicial com mais subsídios aos licenciados, para que esses cheguem em suas práticas sem lacunas de conhecimentos deixadas pela formação inicial nos cursos de graduação. Aqui iremos trazer algumas concepções de autores como Nóvoa, Tardif, Curi, Saviani, sobre Formação de Professores. Alguns relatos de pesquisas realizados por esses autores, que revelam a situação da formação docente, que refletem diretamente no ofício da profissão. A importância da formação do docente focada entre a teoria e a prática na perspectiva em que uma complementa o outra e que a formação seja voltada para a prática reflexiva do professor. Ao final foi relatado algumas considerações sobre a Formação de Professores, delineando caminhos que levem docentes mais seguros e conhecedores da relevância do “ser professor”, enfatizando que há necessidade de uma base sólida de saberes a esses profissionais frente as salas de aula. **Formação de professores no Brasil: breve histórico** Fazendo uma breve retrospectiva da formação de professores iniciais no Brasil, conforme Saviani (2009, p. 143), o autor entende a história da formação de professores como marcada por períodos que se dividem ao longo do tempo, assim o autor demarca a história da formação de professores em seus períodos históricos, que são compreendidos em:

1. Ensaio intermitentes de formação de professores (1827-1890. Esse período se iniciou com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruírem no método de ensino mútuo, às próprias expensas; estendeu-se até 1890, quando prevaleceu o modelo das Escolas Normais.
2. Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), cujo marco inicial foi a reforma paulista da Escola Normal, tendo como anexo a escola modelo.
3. Organização dos Institutos de Educação (1932-1939), cujos marcos foram as reformas de

Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933.

4. Organização e implementação dos cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996).
5. Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996).
6. Advento dos Institutos de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006).

Saviani (2009), com esse traçado da história a respeito da formação de professores, mais acentuada a formação do Pedagogo, mostrou que a preocupação com esse profissional vem constituindo tem algum tempo, porém com raízes em modelos ultrapassados, oriundos de outras culturas, mas sabemos que para se ter um profissional licenciado é bem recente. Com a promulgação da LDBEN 9.394/96, instituiu-se a exigência de que para lecionar na educação básica era necessário ter nível superior, e assim foi dado um prazo de 10 anos para que os profissionais se adaptassem a nova legislação. Se essa determinação por um lado trazia benefícios para a educação, pois em alguns anos teríamos profissionais na educação, mais qualificados, por outro lado incentivou a criação de curso aligeirados e sem a menor fiscalização quanto à qualidade. Nisso muitos professores que se encontravam dentro de sala de aula e não tinham a formação em nível superior e queriam manter seus empregos, procuraram atender as cobranças da lei. Em contrapartida a tanta exigência, a LDBEN 9.394/96 estabeleceu em seu artigo 63, a criação dos Institutos Superiores de Educação e que ficaria encarregado de algumas atribuições, são elas:

- Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinados a formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;
- Programa de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;
- Programa de educação continuada para os profissionais da educação dos diversos níveis (BRASIL, 1996).

Assim, com o estabelecimento da LDBEN 9.394/96, tal fato fez surgir cursos de nível superior com certificação em curto prazo, cursos com carga horária reduzida e com a qualidade comprometida. Esses cursos, regulamentados a partir da Resolução CES nº 01, de 27 de janeiro de 1999. Eram conhecidos como sequenciais. Com isso de acordo com Souza (1999), foram fundadas faculdades para oferecer esses cursos com acesso e custos acessíveis. Com isso, criou-se um cenário em que muitas pessoas passaram a frequentar os bancos de faculdades. No final dos anos 90 surgiu questionamentos das consequências desse tipo de formação e o impacto direto na escola, além da desvalorização da classe. Pois o que se via era uma imensa facilidade de permanência dessas pessoas com relação aos conteúdos, avaliação e até mesmo frequência. Em decorrente a esse fato,

passaram a exigir dessas faculdades o mesmo período de permanência e a mesma carga horária dos demais cursos de licenciatura, então deixaram de ser cursos sequenciais. O resultado do censo de 2015 apontou que entre os profissionais que têm formação em nível superior, falta a formação adequada e atinge também duas disciplinas chave para formação dos estudantes, Matemática e Português. Em matemática, 73.251 do total de 142.749 não tem a formação específica para lecionar a disciplina, ou seja, 51,3%. (AGÊNCIA BRASIL, 2016)[i] O ensino de qualidade está ligado à formação de professores, tanto na formação inicial como na formação continuada, e a formação de professores deve compreender as dimensões metodológica, teórica, pedagógica, didática, prática no contexto em que a educação passa por constantes mudanças em decorrência das necessidades advindas da sociedade. Nóvoa (1995) chama atenção para três pontos que devem ser destaque frente o debate da formação de professores:

A primeira refere-se à necessidade de travar o debate a partir de uma análise dos distintos projectos da profissão docente, não o fechando nas questões internas à formação de professores. A segunda defende a perspectiva dos professores como profissionais reflexivos, identificando as características do seu trabalho técnico e científico e o tipo de conhecimentos e de competências que são chamados de mobilizar. A terceira centra-se na relação entre a teoria e a prática na formação de professores, abordando esta questão clássicas sob novos ângulos (NÓVOA, p. 10, 1995).

Esses pontos são considerados de extrema relevância pois estão ligados diretamente com o desempenho do papel do ser professor, e integram uma maior valorização à docência. Cada vez mais as exigências de atuação dos profissionais formados para o ato do magistério consistem em construir, reconstruir e desconstruir conceitos, competências e habilidades, em decorrência, a formação de professores, se encontra em debates nos meios educativos. Saviani (2005) aponta que essas exigências não são resolvidas pelas políticas públicas de modo que os problemas na formação se arrastam há muito tempo e talvez esses sejam pontos decisivos para a melhoria da mesma. Com essa compreensão, a LDBEN 9394/96 (BRASIL, 1996) lei que regulamenta ações educativas, traz um capítulo no qual podemos constatar a obrigatoriedade e a importância da formação de professores:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características

de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviços; aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. Nesse contexto, constatamos que a LDBEN 9304/96, assim como outros posicionamentos com relação à educação, não consegue impor totalmente o que necessita de fato para alavancar e fortalecer a formação docente, para atender os pontos cruciais da educação. Ao longo da história, as questões que envolvem a formação docente vêm se arrastando, porque poucos são os investimentos e, conseqüentemente, poucos resultados coletados dessas formações, de acordo com Nóvoa (2011), nos últimos anos voltou-se a preocupação da educação centrada nos professores e que até houve preocupações com a educação, porém voltada para outros focos.

[...] nos anos 70, foi o tempo da racionalização do ensino, da pedagogia por objectivos, do esforço para prever, planificar, controlar; depois, nos anos 80, vieram as grandes reformas educativas, centradas na estrutura dos sistemas escolares e, muito particularmente, na engenharia do currículo; nos anos 90, dedicou-se uma atenção especial às organizações escolares, ao seu funcionamento, administração e gestão. (NÓVOA, 2011, p. 13). Baseados no que diz o autor a formação de professores, não têm sido tarefa muito fácil, fazer projetos de formações de professores e executá-los até que se tem sido algo possível e que não se pode é garantir que essa formação traga resultados positivos para dentro das salas de aula.

**Discutindo a formação de professores: o que dizem os teóricos** A busca pelo conhecimento leva os profissionais a procurarem por uma formação, a necessidade do saber tanto exigido frente às práticas. “a questão do saber dos professores não pode ser separada das outras dimensões de ensino, nem do estudo do trabalho realizado diariamente pelos professores de profissão, de maneira mais específica” (TARDIF; LESSARD, 2000). Nóvoa (1995) considera a formação de professores importante, porém para que aconteça é necessário que os saberes acadêmicos estejam voltados para uma perspectiva profissional e forme o professor para as questões ligadas ao cotidiano escolar. Logo para Schön (2000) a formação também deve ser voltada à prática do professor reflexivo, e enfatiza a necessidade do professor procurar articular a

formação investigativa com a prática reflexiva. Nóvoa (1995, p.18) ainda reforça que “[...] a formação de professores é o momento chave da socialização e da configuração profissional”. O professor tem que estar atento nas trocas de conhecimento, a interação entre os pares, para que se faça importante à profissionalização no sentido das misturas dos vários saberes. Perrenoud (1999, p. 30) apresenta uma discussão sobre competências e habilidades na formação docente e destaca que “Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”. Tardif (2002) também traz enfoque ao conhecimento do professor, dos saberes, do saber-fazer e das competências e habilidades que serão a base para a prática do professor, dando ênfase ao sujeito do conhecimento. Para contextualizar a profissão professor, Nóvoa (2009) chama atenção para o professor do século XXI, que aparece nesse período como viabilizador das aprendizagens, para o trabalho com a diversidade e as tecnologias, o foco de sua obra está no “[...] o regresso dos professores ao centro das nossas preocupações e das nossas políticas” (NÓVOA, 2009, p. 12). Assim, essa prática reflexiva está ancorada na atitude docente em progredir na descoberta do conhecimento da ação, que é definido no campo da intuição, envolto à praticidade de experiências, para uma reflexão na ação, no qual ele interroga o seu conhecimento implícito até chegar ao nível de observação sobre a reflexão na ação. Mediado por uma confirmação teórica, avalia e entende sua prática apontando as alterações necessárias. Ser reflexivo provoca um constante exame sobre a ação, o que demanda maturidade, condição de se colocar como observador e avaliador do seu próprio trabalho bem como uma crítica rigorosa e uma consciência social, educacional, se colocando como um profissional responsável socialmente pela construção de saberes. Percebemos que os autores ora apresentados, dão enfoques aos diversos pontos importantes na formação e todas essas questões vão servir para resoluções dos desafios encontrados do dia a dia desse profissional. O professor nessa perspectiva é considerado como mola mestra na ação educativa formal, é ele o responsável por nortear e mediar a aprendizagem, mas não é imposta ao professor toda a responsabilidade da mudança educacional, todavia, entende-se que nenhuma modificação sucede sem que ele assuma a responsabilidade pelo seu trabalho docente e o comando de sua profissão.

Curi (2004) contribui para a formação de professores polivalentes voltados para o Ensino da Matemática, analisando as crenças e atitudes que inviabilizam para a construção do conhecimento. Relata que em sua pesquisa apareceram, algumas crenças que são, por exemplo, de que só aprende matemática quem é inteligente e essa inteligência é hereditária, e que, tem pessoas que tem predisposição a prender matemática com mais facilidade. Essas crenças que relata a autora são encontradas até nas salas de aula do Ensino Superior curso de formação de professores, os discentes trazem com eles essas crenças até a graduação, fato errôneo e que só atrapalha na construção do aprendizado, pois esse pode ater, influenciar um aluno a desistir de estudar matemática. Gatti (2011) apresenta estudo sobre a formação inicial de professores para a educação básica e em sua pesquisa destaca características desses cursos de graduação, que vão desde os baixos índices de procura, detectando um aumento na procura pelo formato da modalidade a distância - EAD, como a avaliação nos currículos que deixam lacunas tanto na formação dos conteúdos como o conhecimento para prática. Desenvolver consciência crítica, requer que o professor tenha a habilidade de analisar radicalmente a realidade, a qual é norteada pelas suas possibilidades de transformação pelo meio da ação consciente dos homens; a busca de relações, vem direcionando indivíduos na busca do conhecimento. De modo que, o pensamento crítico favoreça o sujeito a se colocar como protagonista da história, crítico e transformador de sua prática. As pesquisas sobre a formação de professores, como por exemplo, a de Curi, (2004) apontam para uma necessidade de atrelar cada vez mais a prática com a teoria, para aproximar os conhecimentos práticos da sala de aula com a teoria oriunda dos estudos realizados dentro das universidades. Assim, as novas expectativas avançam na intenção de formar o professor pesquisador, que reflita sua prática e busque subsídios para melhorá-la. Perrenoud (1993), fala ainda, da importância e dos pontos positivos em incentivar o professor da escola básica à prática da pesquisa, porém alerta que não somente a pesquisar por pesquisar, mas que essa ação tenha foco, uma finalidade na atuação desenvolvida pelo professor, em sala de aula. Portanto é necessário discutir, avaliar sobre a prática do que é promovido na sala de aula. **Formação de Professores: Uma constante para licenciados** A Docência é uma profissionalização que exige uma constante atualização de conhecimentos, o professor seja da educação básica, ensino

superior e quaisquer outros níveis precisa estar em sintonia com a atualidade. Portanto, a formação passa a ser uma constante para os licenciados. A formação de professores quer seja inicial, continuada ou contínua é ponto chave para preparação do docente, que no seu cotidiano de trabalho sempre enfrenta desafios. Desafios esses que necessitam de uma base de conhecimentos, pois a responsabilidade do professor tem aumentado cada vez mais com o passar dos anos, devido as exigências frente as novas necessidades da sociedade. Unir a teoria e a prática não é tarefa fácil, porém necessária, pois os professores precisam se fundamentarem para aplica na prática. O problema de não superarmos essas dificuldades de unir teoria e prática no professor que está dentro da sala de aula, vem sendo arrastada desde a criação dos cursos de licenciatura, que relata por, (LIMA, SANTOS E BORGES NETO, 2010) "Os cursos de licenciatura tinham como filosofia a ideia de que, para formar um bom profissional para o magistério, era essencial trabalhar o conhecimento disciplinar específico, ficando a formação pedagógica voltada para a Didática e esta, por sua vez, se resumia". Assim, nesse artigo abordaremos sobre a formação inicial, continuada e do professor com ênfase central na formação inicial, entendendo a importância do currículo dos cursos de graduação.

**Reflexões sobre a formação inicial: análises curriculares** Na formação inicial é primordial dar importância as matrizes curriculares dos cursos de licenciaturas, portanto, a matriz curricular deve apresentar os conteúdos necessários para desenvolver e consolidar os conhecimentos nas áreas de formação do graduando, já que é a partir dela que será definido o perfil do profissional que será apresentado à sociedade. Com efeito, é a matriz curricular que define os subsídios necessários para formar o professor capaz de realizar ações desejáveis à educação. Realizamos algumas observações e análises sobre o currículo do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC e verificamos que a estrutura curricular desse curso, incorpora disciplinas obrigatórias, optativas e atividades extracurriculares, perfazendo um total de 3200 h/a. Dentro dessa estrutura, existe uma proposta muito clara de disciplinas, que vão desde a uma formação com os fundamentos da educação (Psicologias, Sociologias, Filosofias, Antropologias), a estudos especializados (Educação Infantil, Educação Especial, Educação Inclusiva), aos estudos da prática ( Ensinos: Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes) e a parte diversificada, bem ampla e diversificada, porém relatada

por alguns alunos do curso, pouco aprofundadas. O que podemos observar como pesquisadora é que essas disciplinas não dialogam, não há interdisciplinaridades entre elas e nem entre as atividades e conteúdos propostos. Surge novamente uma questão: Para onde aponta a formação dos pedagogos?

Isso vai à mão contrária do que estabelece os Parâmetros Curriculares Nacional-PCN (BRASIL, 1997) que apontam para o trabalho interdisciplinar, reafirmando o que alguns teóricos destacam, como D'Ambrosio (2010) que a interdisciplinaridade enriquece a formação dos professores. Em 2015, surgiu uma discussão mais efetiva sobre a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2015), trata-se do mais novo documento elaborado preliminarmente pelo Ministério da Educação e Cultura –MEC, que consta no site do MEC, mas que ainda se encontra, mesmo que com prazo determinado, disponível para consulta pública e, assim, podendo a sociedade opinar sobre os objetivos de aprendizagem, presentes nesse documento. A BNCC (BRASIL, 2015) é uma dessas políticas públicas ligadas à educação brasileira, que em seus documentos oficiais apontam mudanças futuras, a médio e a longo prazo, visando modificar ações do passado, mas pouco valorizam a história da educação no Brasil, principalmente, no que se refere o desenvolvimento da carreira de magistério. No caso da BNCC (BRASIL, 2015) tem uma proposta de programação dos conteúdos da educação básica, assim como por outro lado preservar a identidade e a cultura local dos sujeitos envolvidos, e nesse sentido pressupõe que os componentes curriculares sejam trabalhados de forma integralizada. Em algum momento da história da educação, por conta dessas políticas públicas o currículo foi inchando, compartimentalizando até ser objeto de estudos por refletir os problemas de ensino e de aprendizagem que a sociedade desde o final do século XX e início do século XXI procura resolver, fatos que apontando fundamentados nas metas do Plano Nacional de Educação-PNE (BRASIL, 2014). Fundamentados por essa reflexão apresentamos a seguir um pouco sobre o retrospecto dessa história. No próximo tópico mencionamos um pouco mais sobre a *práxis*. **Formação de professores: a *práxis*** Falar de formação nos remete aos estudos relacionados com prática pedagógica, nessa perspectiva entende-se que a *práxis* dentro da lógica de Freire (1997), é refletir sobre sua própria prática pedagógica, decorrente da consequência da utilização dos conhecimentos teóricos, extraídos de

distintas disciplinas científicas, na solução de problemas, fazendo uma ligação desses conhecimentos a estudos teóricos com prática, favorecendo aos estudantes percorrerem um caminho no sentido da ideia à ação, dos princípios teóricos à prática. A perspectiva dessa nova concepção da prática permite que o docente reveja crenças e maneiras próprias a seu atual estilo de pensamento, sendo, assim, capaz de influenciar em uma prática significativa. O fazer docente está muito atrelado ao que o professor sabe ensinar, suas práticas suas ações vão dizer muito sobre o que na verdade faz parte do saber docente. O que mais nos questionamos em saber é o que seriam necessários para formar o professor ideal?

Quais os conhecimentos que devem fazer parte do ser professor na prática? Becker (1998) aborda algo bem interessante para nossa pesquisa, o autor fala que o ideal na formação de professores é que primeiro identifiquemos qual prática pedagógica que o docente está inserido para então depois buscar a teoria apropriada. No entanto, o que o autor relata é que normalmente na realidade acontece o inverso. Nesse sentido Becker (1998), diz que a epistemologia dos conteúdos necessários aos saberes docentes é utilizada para determinar poder na ação ensino e aprendizagem. Na formação de professores é necessário trabalhar dentro das *práxis* educacionais, que representa prática, porém de forma reflexiva, na visão de Freire (2003) "refletir sobre a própria prática", para que essa ação venha modificá-la de forma significativa e dentro da real necessidade. A formação de professores deve partir das necessidades de conhecimentos e aprendizagens dos educandos, para assim ser planejada dentro de contexto real. E isso só é possível por meio de diálogo e da interação entre escola e universidade é necessário que aconteça uma ligação mais direta entre esses dois mundos, para que possam caminhar junto. O ato pedagógico é algo muito importante dentro da perspectiva da formação, pois o aprender vai depender da forma como o saber foi viabilizado para o aluno. Com efeito, é necessário repensar não só conteúdo, mas também didática e metodologia. Portanto, falaremos mais nos tópicos seguintes sobre a formação e, especificamente, a formação do pedagogo, eixo central desse estudo.

**Formação inicial, continuada e contínua** O processo de formação do docente deve ser algo constante, pois este necessita em sua prática estar a todo momento atualizado no que diz respeito a educação. Além disso, esse profissional precisa para chegar a sua área de atuação estar bem preparado

para assumir tais obrigações que lhes serão atribuídas, assim deve ter recebido uma formação inicial sólida. Formação essa que lhe dê subsídios suficientes para que não traga lacunas com relação aos conhecimentos que irão sustentar sua prática. Segundo Nóvoa (1992).

“A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (NÓVOA, 1992). O pensamento crítico-reflexivo no qual o autor trata, aponta para a busca de uma constante formação, que o professor irá sempre buscar em sua prática, e isso apresenta-se de suma importância, pois a prática de um professor deve sempre ser repensada, até porque, deve-se utilizar práticas diferenciadas em turmas diferentes de atuação. O que percebemos é que os professores ao se graduarem, vão para prática em sala de aula, porém chegam a essa prática com lacunas deixadas na formação inicial, que muitas vezes as licenciaturas em sua carga horária não dão conta de aprofundar os conteúdos necessários aos professores nas suas práticas. Sendo assim, recorrem a formação continuada como forma de aprender mais sobre as ações que devem ser desenvolvidas em sala. O que identificamos é que recorrer a formação continuada não é uma coisa muito positiva, pois essa formação continuada na verdade deveria ser a formação contínua que se apresenta como aquela que vai agregar saberes e valores para além da formação inicial. **Conclusão** Os relatos apontados nesse estudo, baseados no que dizem os autores que fundamentam esta pesquisa possibilitou refletir sobre os saberes e vivências do licenciado em Pedagogia, propondo uma formação mais reflexiva seja ela nas esferas inicial ou contínua. É necessário que o professor tenha acesso a teoria assim como a prática, assim acarretará num melhor desempenho de suas práticas educativas. Consideramos que os saberes e vivências do Pedagogo sejam necessário a base da educação básica, este profissional possui um leque de formação apropriada para um trabalho crítico –reflexivo, entendemos que a formação de professores ser de extrema importância que seja uma constante para o docente. Porém o que podemos ressaltar é que se deve haver é um movimento com olhos voltados para a formação inicial, pois será essa a

base de sustentação dos conhecimentos de partida para uma profissionalização sólida, sendo assim, somente o docente irá passar somente pela formação contínua, agregando recurso e saberes a mais que sua formação inicial propôs.

---

[i]

Disponível em:

<http://>

[agenciabrasil.ebc.com](http://agenciabrasil.ebc.com)

.br

[/educacao/noticia/2016-03/quase-40-dos-professores-no-brasil-nao-tem-formacao-adequada](http://educacao/noticia/2016-03/quase-40-dos-professores-no-brasil-nao-tem-formacao-adequada).

Acesso dia 08 de abril de 2016.

**Referências Bibliográficas** BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 5/2005, de 13 de dezembro de 2005. Aprova Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 de dezembro de 2005.

Disponível em:

<<http://>

[portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br)

[/cne/arquivos/pdf/pcp05\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf)

>.

Acesso em: 01 fev. 2016. \_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

Disponível em:

< <http://>

[www](http://www).

[planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

[/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)

>.

Acesso em: 01 fev. 2016. CURI, Edda. **Formação de professores polivalentes**: uma análise do conhecimento para ensinar Matemática e de crenças e atitudes que interferem na constituição desses conhecimentos. 2004. 278 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática)– Faculdade de Educação Matemática, PUCSP, São Paulo, 2004. LIMA, Ivoneide Pinheiro de; SANTOS, Maria José Costa dos; BORGES NETO, Hermínio. O matemático, o licenciado em matemática e o pedagogo:

três concepções diferentes na abordagem com a matemática. **REMATEC: Revista de Matemática de Ensino e Cultura**. Natal. Ano 5. n. 6. p. 42-52, 2010. NÓVOA, António **Sampaio da. Formação de Professores e Formação Docente**. Lisboa, 1992

Disponível em:

<http://>

[repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD\\_A\\_Novoa.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf)

Acesso: em 24/05/16 NÓVOA, António. **Professores: Imagens do futuro presente**. Ed. Educa. Lisboa, 2009 NÓVOA, A. (Org). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote. 1997. PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação – Perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993. SAVINI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos do problema no contexto brasileiro**. **Rev. Bras. Educ.** [online], v.14, n. 40, p. 143-155, 2009. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

[1]

Disponível em:

<http://>

[agenciabrasil.ebc.com](http://agenciabrasil.ebc.com)

.br

[/educacao/noticia/2016-03/quase-40-dos-professores-no-brasil-nao-tem-formacao-adequada](http://educacao/noticia/2016-03/quase-40-dos-professores-no-brasil-nao-tem-formacao-adequada).

Acesso dia 08 de abril de 2016.

\*Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). [fcintiacm@gmail.com](mailto:fcintiacm@gmail.com)

\*\*Doutora em Educação Pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). [mazeautomatic@gmail.com](mailto:mazeautomatic@gmail.com)

\*\*\*Mestrando em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). [macloab@gmail.com](mailto:macloab@gmail.com)

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: